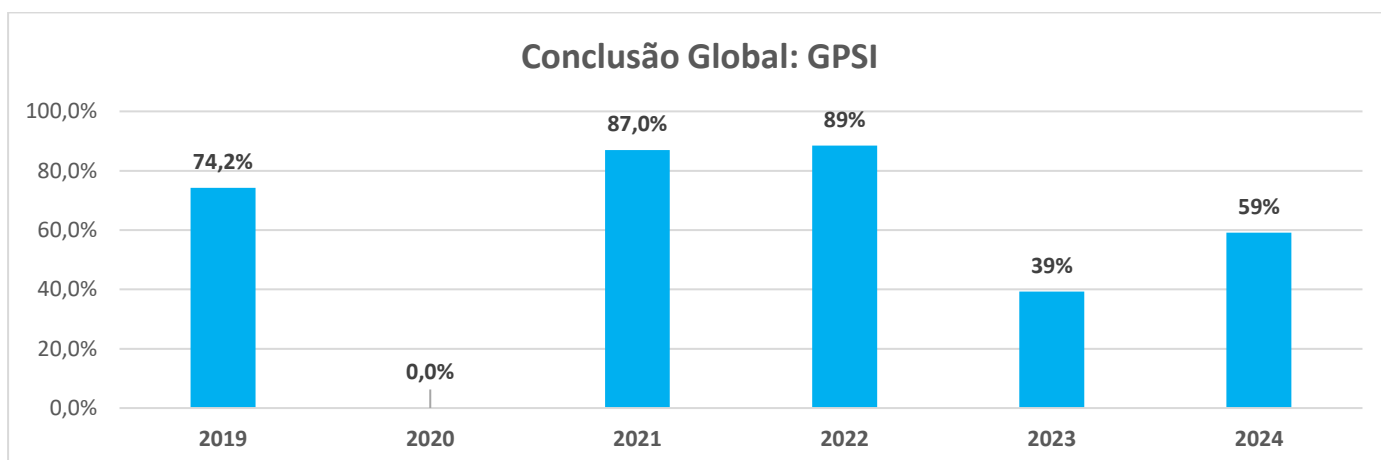


Autoavaliação

Indicador 4a – Alunos diplomados

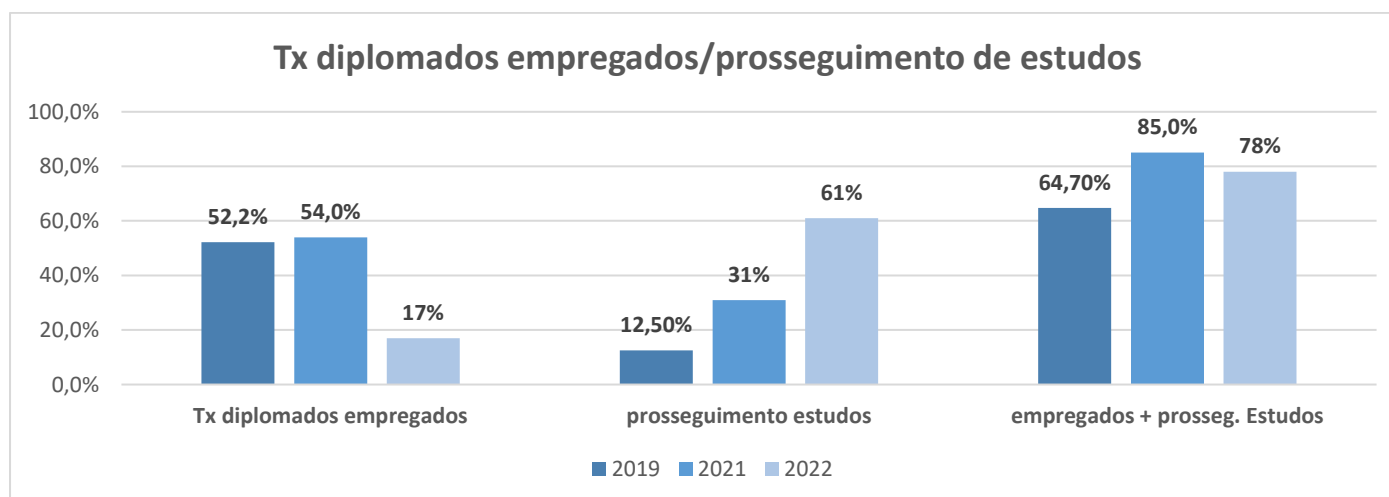


Não existem dados referentes a 2020 uma vez que não houve turma a terminar nesse ano.

No ano letivo 2021/22 verifica-se uma taxa bastante razoável de conclusão global do curso. Concluindo-se que as metodologias implementadas pela escola mostraram-se eficazes.

Relativamente ao ano de 2023, nas turmas do 1º ano, ingressam alunos que ao longo do percurso vão abandonando os estudos, essencialmente por serem refugiados, migrantes ou estrangeiros.

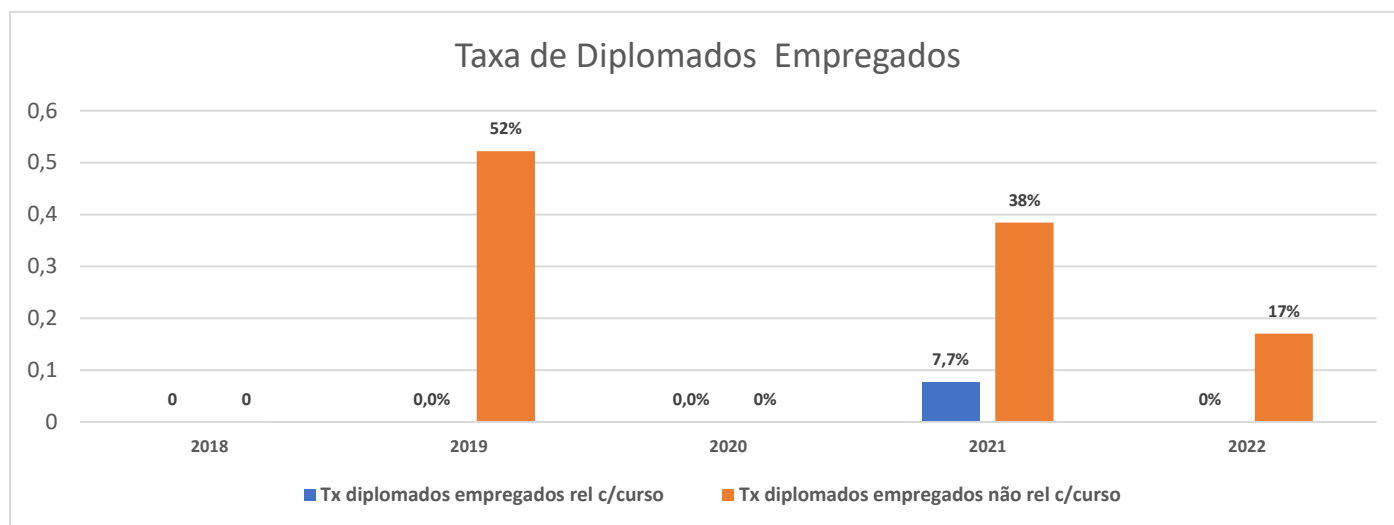
5a. Diplomados empregados



A partir do ano letivo 2020/2021 constatamos uma boa percentagem de alunos a prosseguir estudos ou a trabalhar (85% e 78%), com tendência crescente no prosseguimento de estudos (12,5% → 31% e 61%).

Apesar de ser um curso profissional, tendo em vista a preparação para o mercado de trabalho, verificamos, no entanto, que cada vez mais os alunos optam pelo curso como ponte para o ensino superior.

A descida 85% para 78% deve-se à insuficiência de dados, ou seja, ao facto de alguns dos ex-alunos não terem respondido às várias tentativas de contacto, por parte da escola.

6a. Alunos diplomados a trabalhar em curso relacionado


Continuamos a ter um número de alunos reduzido que ficam a trabalhar na área da Programação ou que ficando, passado um ano, se mantêm a trabalhar na área.

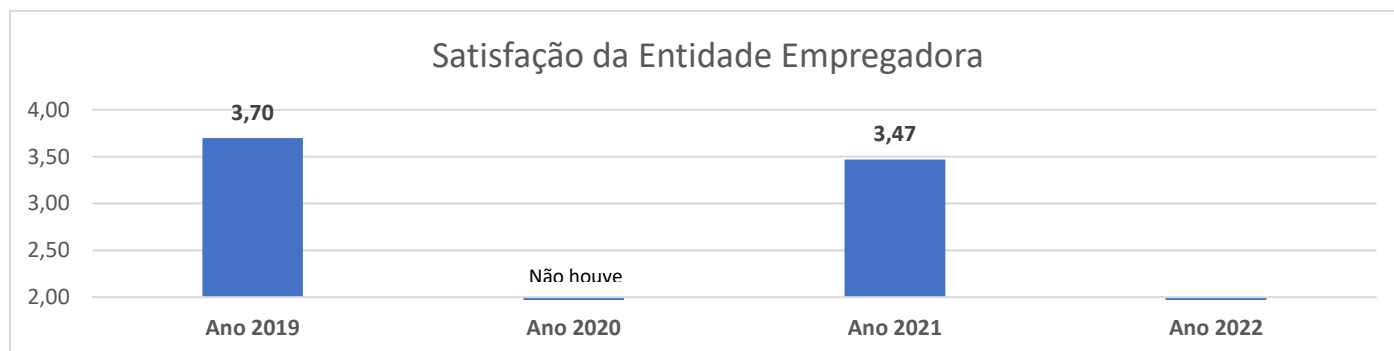
As principais razões para a taxa de empregabilidade não ser mais elevada são:

- Muitos alunos preferem trabalhar noutras áreas relacionadas com o curso, mas não na Programação (mais exigente);
- Outros, pelo facto de ficarem a estagiar em Espanha, pelo programa Erasmus, torna-se difícil ficarem a trabalhar no fim do estágio, por questões logísticas. Embora este ano letivo dois dos estagiários foram convidados para continuarem com a entidade de Formação em Contexto de Trabalho (online).

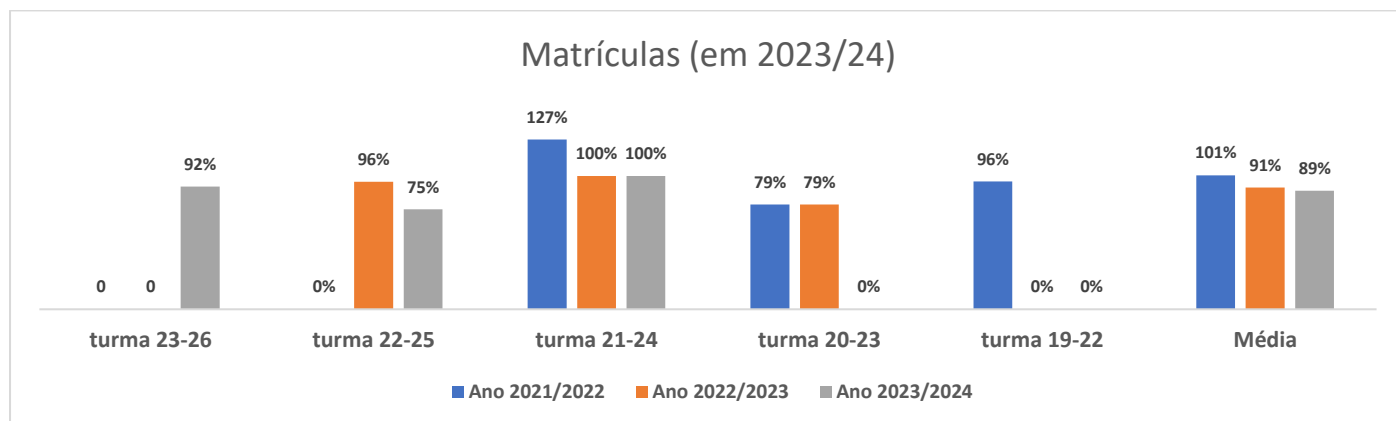
Apesar de já termos refletido sobre a pertinência dos estágios internacionais, parece-nos que serão uma opção a manter porque:

- as entidades da área social, que acompanham alunos estrangeiros e refugiados, encaminham famílias carenciadas e respetivos educandos para o nosso agrupamento;
- o curso GPSI surge como uma resposta de integração pessoal, social, cultural e profissional para esta comunidade;
- as famílias e entidades confiam no nosso trabalho, atravessando muitas vezes a cidade para poder frequentar esta escola, fora da sua área de residência;
- o curso surge como estratégia de combate ao abandono escolar e exclusão social. Só com a opção do ensino regular, muitos destes alunos acabariam por abandonar a escola.

Vai-se dar continuidade às metodologias implementadas que têm se mostrado eficazes e introduzir as alterações propostas este ano que se encontram mencionadas no documento EQV5 (Plano de Ações de Melhoria).

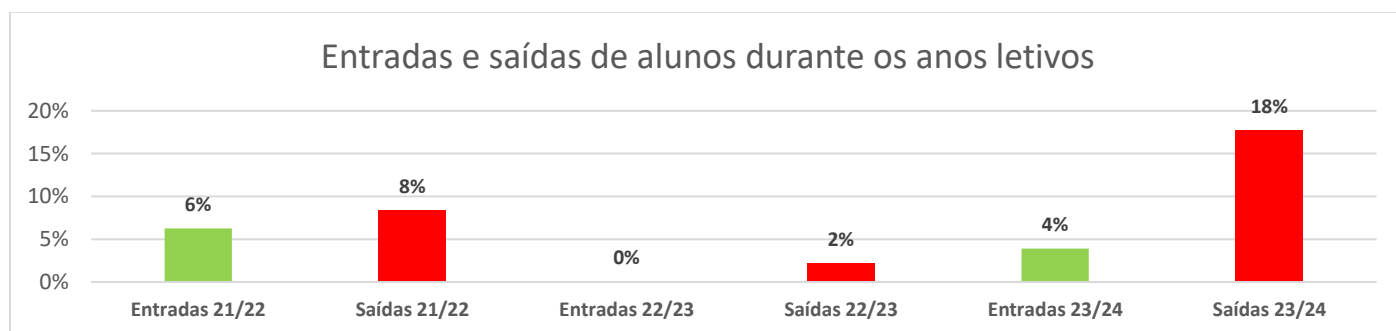
Indicador 6b3 - Satisfação entidade empregadora


Pelo facto de termos poucos anos a trabalhar (a maioria prosseguiu estudos) e desses poucos, nenhum trabalhar na área de formação profissional não foi feita a auscultação da Satisfação da Entidade empregadora.

Indicador 1 – Matrículas (2023/24)


Os valores apresentados resultam do quociente entre o número de alunos a frequentar e o número de alunos inscritos no início do ano letivo.

Verifica-se uma ligeira oscilação no número de alunos inscritos (no final do ano letivo de 2021-22 - 48 alunos, 2022-23 - 46 alunos e de 2023-24 58). Estas oscilações são habituais no nosso agrupamento (ver gráfico).



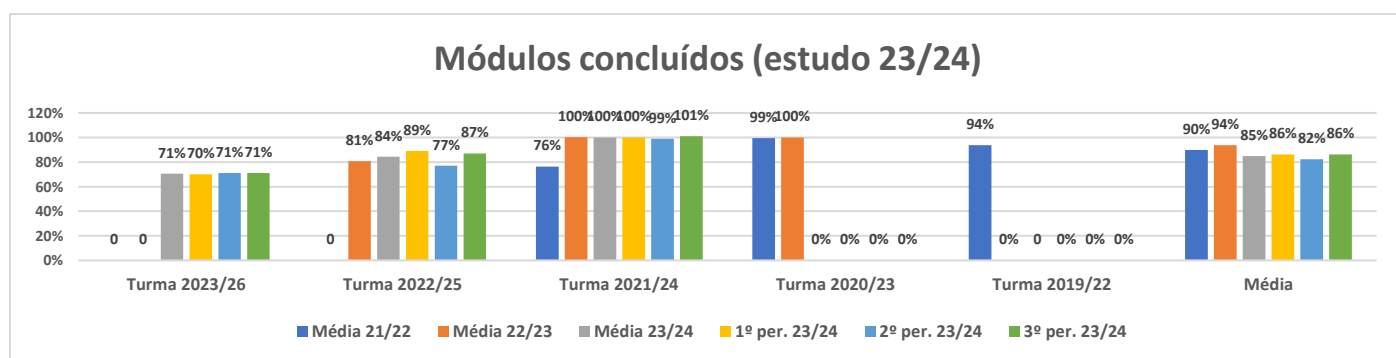
Note-se também que, o agrupamento registou, durante o ano letivo, alunos de 37 nacionalidades e no ensino profissional alunos de 7 nacionalidades (ver gráfico seguinte). Isto confere muita volatilidade de alunos durante todo o ano letivo, com alunos a matricular-se e outros a serem transferidos pelas mais diversas razões (desde mudança de zona de residência, mudança de cidade, mudança de país).



A equipa educativa do curso profissional tem feito um esforço acrescido, e com sucesso, na inclusão de todos estes alunos. Para além da dificuldade da língua, muitas vezes, os professores vêem-se na necessidade de ajustar o processo de ensino aprendizagem tendo em vista incluir os desfasamentos de currículos existentes entre os vários países de origem dos alunos.

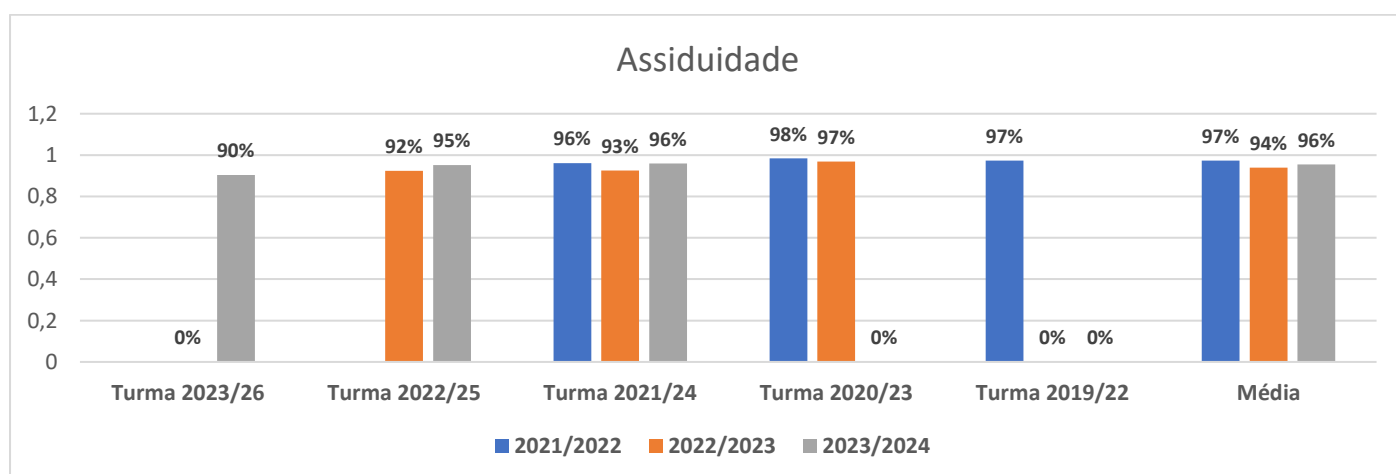
A volatilidade das turmas atualmente existente no nosso país, com especial destaque para este agrupamento (pelas características TEIP) dificulta, quer para alunos, quer para professores, o desenvolvimento e o sucesso do processo de ensino-aprendizagem e mesmo a permanência dos alunos. Esta volatilidade implica uma constante necessidade de readaptação do ensino, com estratégias para recuperação quer de módulos quer de horas de formação dos alunos. Estes perdem o contexto normal de lecionação e de aprendizagem dos conteúdos dos módulos, o que frequentemente contribui para as dificuldades de integração relevadas por alguns alunos a nível técnico/científico e a nível social/emocional. Este facto parece-nos justificar, em grande parte, as saídas de alunos verificadas durante o ano letivo.

Indicador 2 – Módulos concluídos



Consideramos que estas taxas são satisfatórias. Na turma 2023/26 foi onde se registou mais módulos por concluir. Tal justifica-se pelo facto de alguns alunos terem integrado a turma no decorrer do ano letivo, e apesar de terem recuperado muitos módulos, não foi possível recuperar todos, apesar de todos os esforços feitos pelos docentes. De salientar que nesta turma verificamos casos específicos de alunos em risco sério de abandono escolar e exclusão social (acompanhados pelo GMOE e CPCJ).

Indicador 3 – Assiduidade alunos



Todas as turmas apresentam uma boa taxa de assiduidade superior a 90% tendo em conta todas as problemáticas acima referidas.